

RESUMO

Vol. 4, Nº. 1, Ano 2015

Tháisa C. Silva<sup>a\*</sup>

Carolina M. Treméa<sup>a</sup>

Maria T. F. Bara<sup>b</sup>

Carolina R. Costa<sup>a</sup>

Orionalda F. L. Fernandes<sup>a</sup>

Lúcia K. H. e Souza<sup>a</sup>

Maysa Paula da Costa<sup>a</sup>

Maria R. R. Silva<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), Laboratório de micologia.

<sup>b</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia.

\*Autor para correspondência: Laboratório de Micologia, Instituto de Patologia Tropical – Universidade Federal de Goiás, Rua 235 esquina c/ 1ª Avenida, s/nº, Setor Universitário, Goiânia, Goiás, Brasil. 74605-050. E-mail: thaisa2011@hotmail.com. Telefone: 55-62-8186-3318.



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS  
FARMACÊUTICAS DO BRASIL  
CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-  
GRADUAÇÃO  
Endereço: BR-153 – Quadra Área  
75.132-903 – Anápolis –  
revista.prp@ueg.br

Coordenação:  
GERÊNCIA DE PESQUISA  
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

**Introdução e objetivos:** atividades biológicas de plantas do cerrado, as quais representam fontes de prováveis antifúngicos, têm sido descritas por numerosos pesquisadores. Neste trabalho foi verificada a atividade antifúngica de punicalagina, extrato fenólico extraído da folha de *L. Pacari* A. St.-Hil. (Lythraceae), planta de uso popular no Brasil sobre leveduras de relevância médica como aquelas pertencentes ao complexo *Cryptococcus neoformans* e ao gênero *Candida*. **Metodologia:** para avaliação da atividade antifúngica de punicalagina foi utilizado o teste de suscetibilidade *in vitro* de microdiluição em caldo, descrito no documento M27-A3, do Clinical and Laboratory Standards Institute. Brevemente, seis isolados de *Candida albicans*, quatro de *C. neoformans*, quatro de *C. gattii* foram submetidos à ação de punicalagina em concentrações que variaram de 0,125µg/mL a 128µg/mL. A determinação da concentração fungicida mínima (CFM), foi realizada pelo inóculo de 10µL das concentrações correspondentes à concentração inibitória mínima (CIM) e quatro concentrações imediatamente superiores de CIM de punicalagina encontrada no teste de microdiluição em caldo, em placas de Petri contendo ágar sabouraud dextrose. Considerou-se como CFM o crescimento de no máximo duas colônias no meio de cultura. Todo experimento foi realizado usando-se como controle, *C. parapsilosis* ATCC 22019. **Resultados e discussões:** a punicalagina mostrou valores de CIM variando de 4 a 16µg/mL e CFM >128µg/mL. Estes resultados permitem demonstrar que este composto embora com ação fungistática tem boa atividade antifúngica. **Conclusões:** compostos como a punicalagina que apresentaram boa atividade antifúngica devem ser posteriormente investigados com relação a toxicidade para uso na terapia de infecções fúngicas. **Agradecimentos:** à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio financeiro.

**Palavras-Chave:** punicalagina; atividade antifúngica *in vitro*; leveduras